

## Editorial

Iniciamos a 24.ª edição da *grudisletter* com um especial agradecimento ao nosso colega Jonas Oliveira que deixou a equipa de coordenação do Grudis. Nesta edição apresentamos o *feedback* do 1.º Encontro de Doutorandos Grudis que decorreu, em formato *online*, no passado dia 24 de setembro com o tema “A importância da relação orientador-orientando para o processo da investigação em contabilidade: ótica do orientando”.

Divulgamos a XXI Conferência Grudis e *Doctoral Colloquium* que decorrerá nos dias 21 e 22 de janeiro de 2022, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico da Guarda, sob a coordenação local da Helena Saraiva e que terá como *keynote speaker* o Professor Carlos Larrinaga González, da Universidade de Burgos. Apresentamos, ainda, o *feedback* dos dois últimos *workshops* Grudis: o XIV *workshop* Grudis que decorreu no dia 9 de julho de 2021, em formato *online*, na Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo do Instituto Politécnico de Bragança (EsACT-IPB), subordinado ao tema “Das Comunicações em Conferências às Publicações em Revistas”; e o XV *workshop* Grudis que decorreu presencialmente na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) no passado dia 29 de outubro, com o tema “Pandemia, Contabilidade e Sustentabilidade”.

Para além das publicações de membros do Grudis, no período de abril a setembro de 2021, e da remissão para o ARC (*Accounting Research Centre*) da EAA (*European Accounting Association*), informamos os nossos membros sobre como estar ligado ao Grudis nas redes sociais.

Destacamos também nesta edição da *grudisletter*, o espaço de opinião sobre investigação que conta com um artigo da autoria do João Oliveira e do Paulo Ribeiro, da Faculdade de Economia do Porto (FEP), sobre a Influência da evolução tecnológica na contabilidade e nos seus profissionais.

Concluimos esta edição da *grudisletter* com a habitual, e sempre interessante, crónica do José António Moreira, desta vez sobre o penoso trabalho de avaliação dos estudantes.

### Índice

|  |    |
|--|----|
| Editorial  | 1  |
| Um agradecimento ao Jonas Oliveira   | 2  |
| 1º Encontro de Doutorandos Grudis - <i>feedback</i>                          | 2  |
| XXI Conferência Grudis & <i>Doctoral Colloquium</i>                          | 3  |
| XIV <i>workshop</i> Grudis - <i>feedback</i>                                 | 4  |
| XV <i>workshop</i> Grudis - <i>feedback</i>                                  | 5  |
| Publicações de membros do Grudis   | 7  |
| Espaço de opinião sobre investigação   |    |
| Influência da evolução tecnológica na contabilidade e nos seus profissionais | 11 |
| Notas sobre Contabilidade  | 15 |

### Editores da *grudisletter*

Patrícia Quesado  
Carla Carvalho

### Equipa de Coordenação do Grudis

Aldónio Ferreira  
Carla Carvalho  
Helena Saraiva  
Iryna Alves  
Patrícia Quesado  
Paulo Alves  
Sofia Lourenço  
Teresa Eugénio

E-mail: [coordenacao.grudis@gmail.com](mailto:coordenacao.grudis@gmail.com)

Website: [www.grudis.pt](http://www.grudis.pt)

A Equipa de Coordenação do Grudis esclarece que a informação acerca das publicações dos *grudistas* resulta das respostas recebidas dos mesmos.



## Um agradecimento ao Jonas Oliveira



(Foto: <https://ciencia.iscte-iul.pt/authors/jonas-da-silva-oliveira/>)

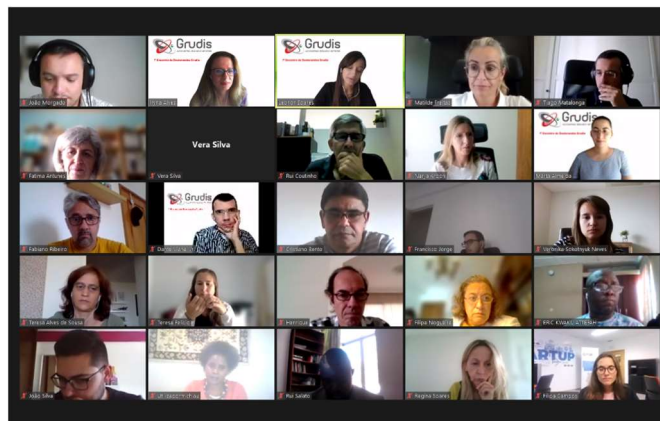
O Jonas Oliveira fez, desde cedo, parte da Rede Grudis. Aderiu à nossa comunidade em abril de 2005 e notabilizou-se pela sua participação assídua nas atividades e eventos Grudis. Em julho de 2020, o Jonas juntou-se à Equipa da Direção, substituindo o João Oliveira. Para além do seu contributo geral na Direção, o Jonas assumiu responsabilidade específica sobre o programa *Grudis Peer Review* (GPR) e o *site* Grudis, projetos nos quais trabalhou em parceria com a Iryna Alves, a Teresa Eugénio e o Paulo Alves. O seu contributo acaba por não ter atingido a visibilidade merecida, uma vez que razões de carácter pessoal forçaram o Jonas a pedir dispensa das suas responsabilidades, não lhe permitindo concluir o excelente trabalho que vinha a desenvolver. Iremos trabalhar com afinco para fazermos justiça ao seu contributo, relançando o Programa GPR e atualizando o *site* Grudis num futuro próximo.

A Direção fica desfalcada com a saída do Jonas. Deixamos aqui este reconhecimento público e um grande ‘muito obrigado’ pelo seu contributo e dedicação à Direção e à Rede Grudis. Bem haja, Jonas!

***Pela Direção do Grudis***

***Aldónio Ferreira***

## 1º Encontro de Doutorandos Grudis - *feedback*



No dia 24 de setembro de 2021 realizou-se, em formato *online*, o 1º Encontro de Doutorandos Grudis com o tema “A importância da relação orientador-orientando para o processo da investigação em contabilidade: ótica do orientando”. Este evento recebeu cerca de 50 participantes, entre alunos de doutoramento e mestrado, interessados na investigação em contabilidade e áreas afins.

O 1º Encontro de Doutorandos Grudis teve como oradores convidados a Leonor Guedes Soares (doutoranda na *Lancaster University Management School*) e o Dante Viana Júnior (doutorando no ISCTE-IUL), que partilharam, de forma transparente e sincera, as suas experiências enquanto alunos de doutoramento. O evento contou, também, com a moderação das colegas recém-doutoradas Iryna Alves (ISCAL-IPL) e Marta Almeida (Nova SBE), cuja intervenção foi fundamental na gestão do tempo do evento. Durante duas horas foram discutidos temas que preocupam os doutorandos e/ou mestrandos que ponderam iniciar este árduo caminho. Algumas das questões abordadas foram: *Como escolher um bom tema para a minha investigação? Como escolher um bom orientador? Quantos orientadores é aconselhável ter? Quais são os comportamentos, práticas ou atitudes que se consideram mais funcionais para uma relação eficaz entre orientandos e orientadores?*

No final do evento foram criadas algumas salas simultâneas no *zoom*, para que os participantes pudessem interagir e conhecerem-se melhor, em grupos mais restritos, assim como partilhar experiências com os seus pares. Este novo evento do Grudis visa complementar o *Doctoral Colloquium* que ocorre no dia anterior à conferência Grudis, visando um melhor apoio e acompanhamento aos alunos de doutoramento, proporcionando a partilha de conhecimentos e o convívio entre os colegas que estão a realizar um doutoramento em contabilidade.

*Iryna Alves*

## **XXI Conferência Grudis & Doctoral Colloquium**

**Instituto Politécnico da Guarda | 21 e 22 de janeiro de 2022**



Nos dias 21 e 22 de janeiro de 2022, novamente a partir da Guarda, irá decorrer a XXI Conferência Grudis & *Doctoral Colloquium*. Desta vez, esperamos que seja essencialmente em formato presencial, uma vez que as condições da envolvente o parecem vir a permitir.

A equipa de Organização encontra-se muito empenhada em receber presencialmente os elementos da Rede Grudis que pretendam participar nessa modalidade na Conferência. Tal como na edição anterior, ocorrerá na

cidade da Guarda, a mais alta do país e conhecida como a Cidade dos Cinco F's (Farta, Forte, Fria, Formosa e Fiel), com o seu clima característico, mas também com a habitual forma calorosa, que lhe é reconhecida, de acolher os que a visitam.

A organização desta Conferência, assim como o Instituto Politécnico da Guarda, desde já agradecem à Direção da Rede Grudis a oportunidade de o poderem fazer de forma presencial, razão pela qual o local da Conferência se repete em dois anos consecutivos. Esperamos poder proporcionar a oportunidade de contacto direto entre investigadores e contribuir para um evento de elevada qualidade científica, em sistema misto, mas que se pretende essencialmente de acordo com o "antigo normal".

A próxima edição da Conferência Grudis, tal como a anterior, será acolhida pela Unidade Técnico Científica de Gestão e Economia, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), enquadrando-se naquela que é a missão desta Instituição de Ensino Superior, de produção e difusão de conhecimento.

A Conferência será precedida, como habitualmente, por um *Doctoral Colloquium* e tem, até ao momento presente, o apoio da *European Accounting Association* (EAA).

Os destinatários da conferência são os investigadores da área da contabilidade, alunos de cursos de pós-graduação (mestrados e doutoramentos) e demais interessados na investigação em contabilidade.

Este ano o *keynote speaker* da Conferência Grudis será o Professor Carlos Larrinaga González. É Professor na Universidade de Burgos, e investigador com publicações em diversas revistas da área de Contabilidade Ambiental e de Sustentabilidade. Desenvolve o seu trabalho na área do desenvolvimento sustentável, com ênfase no relato social e ambiental. Conta com mais de seis dezenas de artigos científicos e dois livros, tendo publicado em diversas revistas de referência da área de Contabilidade. Desenvolveu, ainda, atividade no *Board*

da *European Accounting Association* e foi editor da *European Accounting Review*.

Dado o elevado relevo científico deste evento, apelamos à participação de todos. Mais informação sobre este evento anual pode ser obtida no *site* da Rede Grudis e em: [www.ipg.pt/xxi-grudisconference/default.aspx](http://www.ipg.pt/xxi-grudisconference/default.aspx).

Apelamos à vossa participação e aguardamos-vos na Guarda!

**Pela Comissão Organizadora,  
Helena Saraiva**

## XIV workshop Grudis - feedback



Como faço a seleção das conferências em que devo participar? Que tipo de artigos apresentar em conferências? Devo publicar a minha comunicação nos *proceedings* da conferência? Foram algumas das muitas perguntas que vimos ser respondidas pelos prestigiados intervenientes do painel que integrou o XIV *Workshop Grudis* “Das Comunicações em Conferências às Publicações em Revistas”, realizado no passado dia 9 de julho, em formato *online*, na Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo do Instituto Politécnico de Bragança (EsACT-IPB).

Para moderar os trabalhos, contámos com a colega Marta Guerreiro do Instituto Politécnico de Viana de Castelo (ESTG-IPVC) e com os ilustres oradores: Delfina Gomes (EEG-UM | Universidade do Minho), João Oliveira (FEP-UP | Universidade do Porto), Helena Isidro (ISCTE-IUL | Instituto Universitário de Lisboa) e Teresa Eugénio (ESTG-IPL | Instituto Politécnico de Leiria).

O *workshop* decorreu com a colocação de perguntas a todos os oradores, respondendo estes com o *expertise* das suas áreas de investigação, e sempre numa perspetiva de complementaridade. O exímio da moderação, associado à experiência dos oradores, possibilitou aos participantes uma tarde bastante enriquecedora e profícua do saber em discussão.

Obviamente que não podemos deixar de referir as experiências e dicas que os oradores tiveram a gentileza de partilhar com todos os participantes, quer na divulgação de eventos, quer de revistas ou outras de interesse.

Os oradores e moderadora cativaram permanentemente 140 participantes, entre *grudistas* e não *grudistas*, que entusiasmados nunca abandonaram o evento e foram contribuindo, com recurso ao *chat*, para a iniciativa com as suas questões e dúvidas.

Perante o momento do *Workshop* tão bem passado, a iniciativa requer continuidade e, para tal, temos a nossa *Grudis* com propostas de eventos futuros de elevado interesse.

Para recordar deixamos um registo fotográfico do momento, através do olhar, por múltiplas janelas, dos participantes.

O nosso muito obrigado a todos os intervenientes (oradores e moderadora) e participantes neste XIV *Workshop Grudis*.

**Sónia Nogueira**

**Amélia Pires**

**Jorge Alves**

**Nuno Ribeiro**

**Carla Carvalho**

**Sofia Lourenço**

## XV workshop Grudis – feedback



Na tarde do passado dia 29 de outubro decorreu, no Auditório da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), a XV Workshop Grudis, sob o tema “Pandemia, Contabilidade e Sustentabilidade”. A discutir a temática estiveram quatro distintos convidados de gabarito internacional.

Na primeira sessão da tarde, moderada pela Liliana Pimentel (FEUC), a colega Isabel Lourenço do ISCTE-IUL brindou-nos com uma apresentação sobre *Relato de sustentabilidade e pandemia*. Seguiu-se o Emanuele Padovani, da Universidade de Bolonha, que entusiasticamente falou sobre *Pandemic, accounting and financial sustainability in the local government*.

A Isabel Lourenço começou por introduzir o crescimento generalizado das práticas de sustentabilidade nas empresas e a fonte de vantagem competitiva em que se têm tornado, sendo cada vez mais valorizadas pelo mercado, o que tem levado à criação de diversos índices bolsistas específicos. Falou-nos, de seguida, do relato das práticas de sustentabilidade, que tem sido de carácter fundamentalmente voluntário para a maioria das entidades, e da importância crescente do papel dos organismos reguladores, nomeadamente da *IFRS Foundation* e da Comissão Europeia, em tornar esta prática mais generalizada, obrigatória e harmonizada, a fim de ser assegurada a desejada comparabilidade. Referiu-se também à proposta de alteração da *IFRS Foundation* de modo a acomodar a existência de um *International Sustainability Standards Board (ISSB)*, cuja criação acabou de ser anunciada na Cimeira COP26. Finalmente, apresentou-nos vários exemplos de relato das práticas de sustentabilidade por parte de algumas empresas de referência nacional, no período da Pandemia COVID-19, analisando as dimensões «Pessoas», «Comunidade» e «Ambiente»; daqui concluiu que a pandemia trouxe “*Maior compromisso com o desenvolvimento sustentável*”.

O Emanuele Padovani falou-nos dos efeitos da pandemia e do conceito de vulnerabilidade financeira. Apresentou-nos um quadro analítico sobre a vulnerabilidade financeira e o impacto da pandemia nos municípios, dando como exemplos Portugal e Itália; através dessa análise concluiu que se têm observado mudanças no regime da vulnerabilidade financeira municipal em resposta à pandemia. Apresentou-nos, ainda, um projeto internacional, *LGFS-Across Group*, que visa desenvolver estudos comparativos entre vários países, permitindo medir e comparar a sustentabilidade financeira mundial dos governos locais, tendo por base a informação financeira disponível. Os recentes estudos, por ele realizados, concluem que a vulnerabilidade financeira (uma sub-dimensão da sustentabilidade financeira) depende bastante do estado de vulnerabilidade financeira de cada país, à partida, antes de uma dada crise. O nível anterior de

vulnerabilidade financeira parece ter bastante importância, uma vez que, quando a vulnerabilidade financeira é maior, à partida, a tendência é para a baixar e vice-versa. Por fim, falou-nos do papel desempenhado pela contabilidade como instrumento de gestão em tempo real, no rescaldo imediato de uma crise global como a atual, tendo mostrado evidências de que, quando ocorre uma pandemia, a contabilidade tradicional baseada em regime de caixa é considerada mais legítima.

Na segunda sessão da tarde, moderada pela Isabel Cruz (FEUC), a Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados, Paula Franco, fez uma intervenção via zoom a partir dos Açores, em que realçou a temática da *Pandemia e a profissão contabilística*. A sessão terminou com a assertividade do colega António Martins da FEUC, que nos alertou para cenários favoráveis e sobretudo desfavoráveis sobre a *Fiscalidade das empresas e pandemia*.

A Sra. Bastonária colocou em relevo o desafio que a pandemia foi para os contabilistas. Por um lado, os contabilistas certificados tiveram um papel decisivo para que os apoios económicos e sociais chegassem às empresas e aos empresários e, por outro lado, foram o garante na arrecadação de impostos, na medida em que mantiveram a contabilidade organizada e asseguraram o cumprimento das obrigações fiscais dos seus clientes. O facto de os contabilistas certificados estarem presentes num momento tão difícil das empresas e do país, levou a uma maior aproximação entre os profissionais e os seus clientes e ao reconhecimento e valorização desta profissão como parte da solução para a crise. Foram os contabilistas que estiveram no centro das decisões, quer na adequação dos apoios aos clientes, quer na submissão dos cerca de dois milhões de pedidos de ajuda. Neste sentido, foi realçado o interesse público da profissão. Num contexto onde tudo parecia correr mal, Paula Franco realçou que muita coisa correu bem e que foi possível o ser humano demonstrar como se consegue reinventar. Esta reinvenção foi efeuada, quer da Ordem para com os contabilistas, quer destes para com os seus clientes, e

nas próprias empresas, na forma como se esforçaram para ultrapassar as dificuldades com que se confrontaram.

Muito eloquente e com recurso a casos práticos bem elucidativos, António Martins prosseguiu a sessão fazendo referência ao impacto da pandemia na fiscalidade das empresas, não só ao nível micro, como também ao nível macro. Na primeira perspetiva, foi evidenciada a questão das perdas por imparidade em ativos não correntes e em ativos correntes (inventários), por efeito da pandemia, e de como se enquadra o preceituado contabilístico na norma fiscal; referiu também o problema da avaliação dos preços de transferência em contexto de pandemia, tanto nas vendas e prestações de serviços, como nos intangíveis, e o risco fiscal acrescido e o provável aumento de litigância que emoldura essa avaliação. Na perspetiva macro, António Martins enalteceu o facto de a pandemia ter aumentado a relevância da luta contra a evasão e fraude, e realçou a importância das medidas tomadas na fiscalidade face à pandemia, nomeadamente as que impactaram positivamente na liquidez das empresas. Por outro lado, mostrou a sua preocupação com a situação das finanças públicas no pós-pandemia e com a maior dependência da política fiscal nacional relativamente às opções do Banco Central Europeu. Como nota conclusiva, foi ainda aludido o possível efeito da pandemia no futuro quer da estrutura fiscal das empresas, quer dos próprios serviços públicos, com consequências consideravelmente negativas. António Martins assinalou as diferenças de desempenho económico-social durante a pandemia, entre municípios que estagnaram e outros mais ativos, que atraíram investimento, terminando com uma nota pela positiva: o futuro está nas atitudes das pessoas, são elas que fazem a diferença.

O evento teve a abertura pela Cooordenadora do Mestrado em Contabilidade e Finanças da FEUC, Susana Jorge, que, num discurso em inglês, realçou a necessidade da contabilidade e do relato financeiro das entidades, quer públicas quer privadas, na atualidade,

considerar novas perspetivas para aferir e reportar os impactos de políticas e riscos que se refletem na criação de valor não financeiro das organizações e governos para a sociedade em geral. A contabilidade deve permitir prestação de responsabilidades (*accountability*), qualquer que seja o contexto, num verdadeiro cumprimento do pressuposto da continuidade. Na senda da definição do que se entende por «Accounting today», de Carnegie *et al.* (2021), afirmou que, “(...) *accounting since ever, but especially today, serves the society and the wellbeing of citizens.*”

Tendo, como habitual nos eventos GRUDIS, constituído um fórum de enriquecedora reflexão, discussão e convívio, a que não faltou um *coffee-break* cortesia da Direção da FEUC, a Workshop foi encerrada pelo Diretor da FEUC, Professor Álvaro Garrido.

**Susana Jorge**

**Isabel Cruz**

**Liliana Pimentel**

**Carla Carvalho**

**Sofia Lourenço**

## Publicações de membros do Grudis

*De abril a setembro de 2021*

### Revistas com *referee*

Antunes, M., Mucharreira, P., Justino, M., & Teixeira-Quirós, J. (2021). Effects of Total Quality Management (TQM) Dimensions on Innovation—Evidence from SMEs. *Sustainability*, 13(18), 10095.

Bonsón, E., Perea, D., & Azevedo, G. (2021). Tone and content analysis in president’s letters to shareholders: Spanish evidence. *Upravlenets – The Manager*, 12(1), 78-90.

Cardão-Pito, T. (2021). Fisher-Modigliani-Miller organisational finance theory and the financialisation of contemporary societies. *European Journal of the History of Economic Thought*, 28(4), 499-522.

Cardão-Pito, T., Smith, J., & Ferreira, J. (2021). Using accounting measures of (in)tangibility for organizational

classifications. *Quantitative Finance and Economics*, 5(2), 325-351.

Carraro, W., Batistella, A., Sampaio, T., & Pinheiro, A. (2021). Efeito da Representação Feminina na Divulgação de Responsabilidade Social Corporativa: Análise Internacional do Setor Energético. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, 16(2), 183-202.

Carraro, W., Merlugo, W., & Pinheiro, A. (2021). Transformação Digital na Contabilidade: Os Contadores Estão Preparados? *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 15(1), 180-196.

Cassol, A., & Marietto, M. (2021). The effects of organizational learning and absorption capacity on the performance of product innovation in small and medium-sized enterprises. *International Journal of Innovation*, 9(2), 322-352.

Cerdeira, L., Cabrito, B., & Mucharreira, P. (2021). Expansão e regionalização do ensino superior em Portugal nas últimas décadas: um percurso contraditório. *Eccos – Revista Científica*, 58, 1-22.

Domingos, A., Sarmento, M., & Duarte, M. (2021). As competências desenvolvidas no ensino superior de contabilidade e sua importância para a profissão: O cenário português. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 39, 95-118.

Domingos, A., & Mendonça, B. (2021). As práticas de controlo de gestão e a performance financeira de um grupo português inserido no setor das atividades de informação e comunicação. *Management Control Review*, 6(1), 2-25.

Gambara, E., Basco, G., & Mucharreira, P. (2021). Tourism sector in Italy and Portugal – Some impacts of Covid-19 pandemic crisis. *Tourism and Hospitality International Journal*, 17(1), 138-149.

Gomes, S., Jorge, S., & Eugénio, T. (2021). Teaching Sustainable Development in Business Sciences degrees: evidence from Portugal. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 12(3), 611-634.

Henriques, C., & Neves, E. (2021). Exploring the trade-off between liquidity, risk and return under sectoral

- diversification across distinct economic settings. *Journal of Risk Finance*, 22(2), 130-152.
- Jorge, S., & Pimentel, L. (2021). DEBATE – On the ‘why’ of Gender Budgeting. *Public Money and Management*, 41(7), 504-505.
- Kroon, N., Alves, M. C., & Martins, I. (2021). The Impacts of Emerging Technologies on Accountants Role and Skills: Connecting to Open Innovation—A Systematic Literature Review. *Journal of Open Innovation Technology, Market, and Complexity*, 7, 163.
- Mendes, C., Couto, J., Ferreira, J., & Mendes, E. (2021). Causas dos Desvios Orçamentais Desfavoráveis e os seus Constructos: O Caso dos Projetos das Empresas de Construção Portuguesas. *Management Control Review*, 6(1), 46-66.
- Monteiro, A., & Cepêda, C. (2021). Accounting Information Systems: Scientific Production and Trends in Research. *Systems*, 9(67), 1-25.
- Monteiro, A., Vale, J., Silva, A., & Pereira, C. (2021). Impact of the internal control and accounting systems on the financial information usefulness: the role of the financial information quality. *Academy of Strategic Management Journal*, 20(Special Issue 3), 1-13.
- Monteiro, A., Rua, O., Figueira, J., & Leite, E. (2021). Practices and mechanisms to mitigate the negative effects of accounting-based earnings management: An empirical study from the professionals’ perspective. *International Journal of Advanced and Applied Sciences*, 8(9), 15-28.
- Monteiro, A., Aibar-Guzmán, B., Garrido-Ruso, M., & Aibar-Guzmán, C. (2021). Employee-Related Disclosure: A Bibliometric Review. *Sustainability*, 13, 5342.
- Monteiro, A., Vale, J., Cepêda, C., & Leite, E. (2021). Internal Control System Quality and Decision-Making Success: The Role of the Financial Information Quality. *Universal Journal of Accounting and Finance*, 9(3), 285-294.
- Monteiro, A., Cepêda, C., & Silva, A. (2021). Linking decision and utility theories to financial information usefulness and company performance: A study applied to Portuguese's certified accountants. *Accounting*, 7(6), 1395-1406.
- Monteiro, A., Cepêda, C., Silva, A., Leite, E., & Camacho, E. (2021). The role of accounting information in decision-making and companies’ sustainability development: the Portuguese accountants’ perspective. *Entrepreneurship and Sustainability Issues*, 9(19), 486-501.
- Moutinho, V., Vale, J., Bertuzi, R., Bandeira, A. M., & Palhares, J. (2021). A Two-Stage DEA Model to Evaluate the Performance of Iberian Banks. *Economies*, 9(3), 115.
- Oliveira, M., Azevedo, G., & Oliveira, J. (2021) The relationship between the company's value and the tone of the risk-related narratives: the case of Portugal. *Economies*, 9(2), 70.
- Padovani, E., Iacuzzi, S., Jorge, S., & Pimentel, L. (2021). Municipal financial vulnerability in pandemic crises: a framework of analysis. *Journal of Public Budgeting, Accounting and Financial Management*, 33(4), 387-408.
- Pereira, C., Monteiro, A., Barbosa, F., & Coutinho, C. (2021). Environmental sustainability disclosure and accounting conservatism. *International Journal of Advanced and Applied Sciences*, 8(9), 63-74.
- Quesado, P., Rua, S., & Cardoso, C. (2021). Research in accounting: the case of Portuguese polytechnic higher education. *European Journal of Applied Business and Management*, 7(2), 21-35.
- Sardo, F., Vieira, E., & Serrasquerio, Z. (2021). The role of gender on the debt adjustments of family firm capital structure. *Eurasian Business Review*, 1-24.
- Silva, A., Jorge, S., & Rodrigues, L. (2021). Enforcement and Accounting Quality in the context of IFRS: is there a gap in the literature? *International Journal of Accounting and Information Management*, 29(3), 345-367.
- Teodósio, J., Madaleno, M., & Vieira, E. (2021). Gender diversity and corporate risk-taking: A literature review. *Managerial Finance*, 47(7), 1038-1073.
- Vale, J., Barbosa, N., Bertuzi, R., Bandeira, A. M., & Vale, V. T. (2021). Intellectual Capital Change Management in



the Construction Industry - The Case of an Inter-Organisational Collaboration. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 7(3), 199.

## Revistas sem referee

Coelho, J. (2021). Dificuldades e limitações nos trabalhos dos auditores. *Jornal Vida Económica*, setembro.

## Livros e capítulos de livros

Biscaia, R., Melo, A., Natário, M., Ferreira, A., Santos, C., Dias, D., Gomes, G., Azevedo, G., Marques, Rocha, P., & Duarte, R. (2021). Assessing the Impact of Tourist Activities on Low-Density Territories: The Case of the Historical Villages of Portugal. In R. P. Marques et al. (eds.), *The Impact of Tourist Activities on Low-Density Territories, Tourism, Hospitality & Event Management*, Springer Nature Switzerland AG.

Cardão-Pito, T. (2021). *Intangible flow theory in economics: Human participation in economic and societal production*. London: Routledge

Cerdeira, L., Cabrito, B., & Mucharreira, P. (2021). Portuguese Scientific System Growth and Public Funding of Higher Education between 1995 and 2020. In R. V. Nata (Ed.). *Progress in Education – Volume 67* (pp. 77-107). New York: Nova Science Publishers.

Costa, A. J., & Pinheiro, M. M. (Eds.) (2021). *Accounting Ethics Education: Making Ethics Real*. Routledge Studies in Accounting: Routledge.

Costa, C., & Azevedo, G. (2021). Society 5.0 as a Contribution to the Sustainable Development Report. In: de Carvalho J.V., Rocha Á., Liberato P., Peña A. (eds) *Advances in Tourism, Technology and Systems. ICOTTS 2020. Smart Innovation, Systems and Technologies*, vol 208. Springer (pp. 49-63), Singapore.

Costa, T., Lisboa, I., Teixeira, N., Duarte, Z., & Godinho, T. (2021). Entrepreneurial Activity Dynamics That Enhance Tourism in Montijo Municipality: Before and After COVID-19 (chapter 2). *Handbook of Research on*

*Reinventing Economies and Organizations Following a Global Health Crisis* (pp. 16-33). Hershey, PA: IGI Global.

Lisboa, I., Teixeira, N., & Costa, T. (2021). Do Family Control and Macroeconomic Fluctuations Impact Firm Performance? Evidence From Portuguese Listed Firms (chapter 13). *Handbook of Research on Reinventing Economies and Organizations Following a Global Health Crisis* (pp. 224-243). Hershey, PA: IGI Global.

Lisboa, I., & Teixeira, N. (2021). The Impact of Working Capital Management on Firm Operational Performance Through Business Cycles: Evidence from Portugal (chapter 11). *Handbook of Research on Financial Management During Economic Downturn and Recovery* (pp. 199-217). Hershey, PA: IGI Global.

Martins, A., Azevedo, G., Santos, C., Melo, A., Ferreira, A., Dias, D., Gomes, G., Natário, M., Rocha, P., Biscaia, R., Duarte, R., & Marques, R. (2021). Decision Support Indicators for Municipal Investment in Low-Density Territories: A Case Study in the Portuguese Historical Villages. In R. P. Marques et al. (eds.), *The Impact of Tourist Activities on Low-Density Territories, Tourism, Hospitality & Event Management*, Springer Nature Switzerland AG.

Madaleno, M., Vieira, E., & Teodósio, J. (2021). Chapter 39: Corporate Female Leadership Effects Considering PSI20 and IBEX35 Companies' Performance. In *Research Anthology on Challenges for Women in Leadership Roles* (pp. 711-731). Hershey, PA: IGI Global.

Marques, R., Santos, C., Duarte, R., Melo, A., Ferreira, A., Dias, D., Gomes, G., Azevedo, G., Natário, M., Rocha, P., & Biscaia, R. (2021). Information Systems and Technologies as Promoters of the Low-Density Territories Sustainability. In R. P. Marques et al. (eds.), *The Impact of Tourist Activities on Low-Density Territories, Tourism, Hospitality & Event Management*, Springer Nature Switzerland AG.

Mendes, C., Couto, J., Lisboa, J., & Ferreira, J. (2021). The Uncertainty of the Organizational Environment as Cause of Unfavorable Budget Deviations in the Projects of Portuguese Construction Companies. In Lisboa, I. (Eds), *Handbook of Research on Financial Management*

*During Economic Downturn and Recovery* (pp. 248-273). Hershey, PA: IGI Global.

Monteiro, A., Pereira, C., & Silva, A. (2021). *Corporate Social Responsibility Reporting*. Ponte Editora, Portugal.

Paiva, I., & Carvalho, L. (2021). *Contabilidade Financeira e Criação de Novos Modelos de Negócio*. Lisboa: Edições Sílabo.

Pinto, C., Azevedo, G., & Oliveira, J. (2021). Enterprise Risk Management in Portugal, In M. Maffei (Ed.), *Enterprise Risk Management in Europe*, Emerald Publishing.

Quesado, P., & Ferreira, P. (2021). *A Análise Custo-Volume-Resultados* (versão revista e atualizada). Lisboa: Ordem dos Contabilistas Certificados.

Santos, L., Gomes, C., & Lisboa, I. (2021). The Impact of Macroeconomic Factors on the Hotel Industry Through the Financial Leverage Trends: The Portuguese Case (chapter 6). *Handbook of Research on Financial Management During Economic Downturn and Recovery* (pp. 94-111). Hershey, PA: IGI Global.

Santos, E., Lisboa, I., Moreira, J. & Ribeiro, N. (2021). The productivity puzzle in cultural tourism at regional level. Culture and Tourism in a *Smart, Globalized, and Sustainable World - 7th International Conference of the International Association of Cultural and Digital Tourism (IACuDiT)* (pp. 371-383), Springer Proceedings Business & Economic.

Teixeira, I., & Paiva, I. (2021). Electronic Commerce and Actual Problems of Taxation: The Key Underlying Issues. In I. Management Association (Ed.), *Research Anthology on E-Commerce Adoption, Models, and Applications for Modern Business* (pp. 1762-1781). Hershey, PA: IGI Global.

Teixeira, N., Costa, T., Lisboa, I., Galvão, R., & Brites, R. (2021). Internationalization, Company Value Creation, and European Funds (chapter 9). *Handbook of Research on Reinventing Economies and Organizations Following a Global Health Crisis* (pp. 139-163). Hershey, PA: IGI Global.

Teixeira, N., Lisboa, I., Brites, R., & Godinho, T. (2021). The Impact of European Funds in View of Company Value Creation (chapter 1). *Handbook of Research on Financial Management During Economic Downturn and Recovery* (pp. 1-19). Hershey, PA: IGI Global.

## Recordando o ARC – Accounting Research Centre

Como referido na *grudisletter* 18, o ARC – Accounting Research Centre da EAA tornou desnecessária a rubrica das *grudisletters* “Accounting Events”. O ARC inclui uma lista de eventos extremamente abrangente, com diversas opções de pesquisa, em <https://arc.eaa-online.org/events>. O ARC possui, ainda, outras funcionalidades e conteúdos muito úteis para a investigação - não deixe de o consultar!

Já muitos eventos em Portugal foram incluídos no ARC, dando-lhes uma importante visibilidade internacional. Para incluir no ARC um evento que esteja a organizar, pode contactar a EAA através do formulário disponível no *site*.

## O Grudis nas redes sociais

Atualmente, o Grudis está presente em várias redes sociais. Venha fazer parte da nossa comunidade na página da rede no LinkedIn (<https://www.linkedin.com/groups/6970821/>) e Facebook (<https://www.facebook.com/GrudisNetwork/>)!

É de realçar que, atendendo à estratégia de internacionalização tomada pela Grudis, o grupo Grudis no Facebook (<https://www.facebook.com/groups/grudis>) ficará descontinuado num futuro próximo. Assim, faça um “clique” nos dois primeiros links para aderir às páginas do Grudis no LinkedIn e Facebook e continue a par de todas as notícias e eventos Grudis!

## Espaço de opinião sobre investigação

### *Influência da evolução tecnológica na contabilidade e nos seus profissionais*



Este texto<sup>1</sup> procura identificar e refletir sobre os impactos que recentes evoluções tecnológicas tiveram, e poderão ter, na contabilidade e nas competências e funções dos seus profissionais. O desenvolvimento das tecnologias da informação, potenciado pela internet e melhores infraestruturas de suporte, tem impactado todas as áreas do conhecimento e inclusive modelos de negócio e formas de trabalhar. A contabilidade não é alheia a esta influência, e são várias as tecnologias que têm surgido, evoluído e vão modelando a evolução da nossa profissão.

Este impacto pode advir de tecnologias já bem enraizadas, como os sistemas *Enterprise Resource Planning* (ERP) e de *Business Intelligence e Analytics* (BI&A), e também de tecnologias emergentes, como *Artificial Intelligence* (AI) e *Machine Learning* (ML), *Robotic Process Automation* (RPA), *Big Data*, *Cloud computing*, *Internet of Things* (IoT) e *Blockchain*, só para mencionar as mais importantes. Estas tecnologias acabam por se interligar, em configurações variáveis ao longo do tempo e de organização para organização, gerando interdependências e um impacto combinado potencialmente superior, afetando de forma diversa as várias funções e profissões na área da contabilidade.

A evolução dos sistemas de informação na área da contabilidade já tem um longo historial, desde os primeiros softwares dedicados a tarefas muito específicas, até aos ERP. Nestes, a integração das várias funções e processos tornou-se um padrão e hoje constituem, num número crescente de organizações, a base da informação para a gestão e tomada de decisão. Com a explosão da capacidade de processamento e armazenamento dos sistemas computacionais, tecnologias como a *cloud computing*, redes sociais e IoT vieram disponibilizar uma imensidão de dados, denominados *Big Data*, que trazem novas oportunidades e desafios à profissão. Surge a possibilidade de processar grandes quantidades de informação estruturada e não estruturada (texto, imagens, voz, vídeo, etc.), a possibilidade de sensorizar equipamentos e pessoas, e até a possibilidade, ainda que emergente, de *digital twins* da organização (Deloitte, 2017). Finalmente, surge a possibilidade de analisar (a realidade, ou a sua representação virtual), em tempo real, acessível de forma agregada, visual, interativa e em qualquer lugar ou dispositivo.

Tecnologias recentes como RPA, AI e ML vêm automatizar processos, resolver desafios e criar novas oportunidades. A capacidade de imitar as ações humanas (RPA) e até as funções cognitivas, capazes de interpretar grandes quantidades de dados (AI/ML), contribuem não só para a automatização de

---

<sup>1</sup> Este texto resulta de uma adaptação e resumo de um trabalho pelos dois autores, em processo de revisão.

tarefas, análise de informação e construção de novos *insights*, mas também para uma melhor tomada de decisão, baseada em mais e melhores dados, e inclusive assumida pela própria máquina.

Destaca-se também o impacto que as bases de dados seguras e descentralizadas, como a *blockchain*, podem ter nesta área. O armazenamento seguro e encriptado, partilhado e assegurado em simultâneo por várias entidades, vem permitir novas formas de interação entre pessoas e organizações e eliminar intermediários como garantes de transações que envolvam troca de valor. Pelas suas características, esta tecnologia pode não só reduzir custos, mas também melhorar a confiabilidade, a segurança e o rastreio das transações, reduzindo o risco de fraude, com impactos na contabilidade e particularmente em áreas como a auditoria.

Estas tecnologias têm naturalmente impactos diferentes nas diversas áreas da contabilidade, em termos do valor para as organizações e de consequências nos profissionais, em termos das suas tarefas, funções e competências. Todavia, iremos aqui fazer apenas uma análise global.

Um primeiro contributo é na redução de custos, nomeadamente em termos de pessoal. Isso é notório quando os ERPs, RPA e AI/ML automatizam a entrada e manipulação básica de dados, em substituição de trabalho manual. Um segundo contributo é na criação de valor. A qualidade dos dados tem sido beneficiada pela integração e automação promovida pelos ERPs e RPA – pese embora os desafios de ambos (Dechow e Mouritsen, 2005; Kokina e Blanchette, 2019). Estes sistemas têm melhorado a velocidade da produção de informação e, sobretudo quando complementados com os BI, a sua análise – incluindo informação financeira e não-financeira, recentemente alargada para o *Big Data*, impossível de tratar através de uma tradicional folha de cálculo. Em conjunto, estas tecnologias são, globalmente, complementares no desenvolvimento da área contabilística e do valor do seu contributo para as organizações.

As consequências para os profissionais desta área são múltiplas, complexas e, até, contraditórias. A literatura tem identificado quer “oportunidades fantásticas” quer “consequências terríveis” (Schmidt et al., 2020). Começamos pelo primeiro tipo de impacto; o segundo será tratado mais abaixo. As oportunidades assentam nos aspetos já referidos, fruto do maior valor gerado pelos profissionais quando utilizam tecnologias capazes de produzir mais e melhor informação, análises e insights, em menos tempo. Isto está associado ao papel de “*business partner*” (plenamente envolvido nas equipas e processos de gestão e focado sobretudo na informação previsional para suporte à decisão), em detrimento do de “*bean counter*” (separado da gestão e focado no registo de informação histórica detalhada), tão discutido nas últimas décadas. Estes papéis são refletidos quer nas tarefas executadas, pelos contabilistas e pelos restantes profissionais envolvidos, quer nas suas próprias identidades profissionais (Caglio, 2003; Goretzki et al., 2013).

Esta evolução tem criado fenómenos, amplamente discutidos, de “hibridização” (Caglio, 2003; Goretzki et al., 2013), num duplo sentido. O primeiro sentido de hibridização é no de os gestores assumirem algumas funções da contabilidade, com base em sistemas desenvolvidos e mantidos por contabilistas, mas operados quotidianamente sem a sua intervenção. O segundo sentido é no dos contabilistas se envolverem nas atividades e equipas de gestão, usando tecnologias e o seu conhecimento do negócio, assumindo o papel de “*business partner*”. Todavia, identifica-se um novo

tipo de hibridização relacionado especificamente com estas novas tecnologias e competências relacionadas. Se é verdade que os profissionais da contabilidade têm demonstrado aptidão tecnológica para trabalhar com folhas de cálculo, ERPs e outras soluções, tipicamente relacionadas com informação estruturada, trabalhar com Big Data, BI&A e AI/ML requer competências que os contabilistas, atualmente, tipicamente não têm. Até o RPA pode apresentar desafios (mas também oportunidades), e Kokina et al. (2021) discutem papéis relacionados com RPA onde a facilidade para os contabilistas contribuírem pode ser maior (identificador de oportunidades, “explicador” aos informáticos, de manutenção e analista) ou menor (de treino do robot, i.e., programador). Apesar da evidência, recolhida por ambos os autores e por Kokina et al. (2021), de que contabilistas podem assumir todos estes papéis, Kokina e Blanchette (2019) alertam para o risco de subestimação das competências informáticas necessárias para implementar RPA.

Como consequência, profissionais de IT e *data science* começaram a ser contratados para estas áreas, que podem, potencialmente, ser assumidas por contabilistas, mas que estes podem ter dificuldades ou resistência em assumir (Schmidt et al., 2020), um fenómeno recente, mas crescente (AICPA, 2019; Oesterreich et al., 2019; Schmidt et al., 2020). Esta é uma área-chave das “consequências terríveis” para os profissionais, referidas acima (Schmidt et al., 2020), em conjunto com a eliminação das tarefas manuais automatizadas quando não associadas a um *upgrade* das suas tarefas e funções, ou pelo menos a uma realocação que permita a continuação do seu desenvolvimento pessoal - ou seja, quando se traduzir num despedimento.

A solução não passará por todos os contabilistas se tornarem informáticos ou cientistas de dados. Mas parece claro que deverão desenvolver as suas competências informáticas e estatísticas, pelo menos para um nível básico que lhes permita trabalhar num contexto organizacional (em termos de processos, produtos e colegas de trabalho) crescentemente tecnológico. É provável o desenvolvimento de equipas multidisciplinares, incluindo contabilistas e estes outros profissionais. Nestas equipas, as competências informáticas e estatísticas não serão apenas necessárias para a comunicação, como também para os contabilistas alavancarem as suas competências técnicas e conhecimento de negócio que os outros profissionais não terão.

Esta evolução pode dar assim origem a dois novos fenómenos de hibridização, e novos híbridos nas organizações: contabilistas com um superior conhecimento e envolvimento destas tecnologias; e especialistas de IT e *data science* dedicados às novas áreas da contabilidade.

Finalmente, este texto não pode terminar sem suscitar uma reflexão. Em que medida a formação, nomeadamente a formação académica de base, está a dar resposta a estes desafios? Em particular: em que medida a formação académica nas áreas da contabilidade (e poderia alargar-se a pergunta à área da gestão em geral) está a dar resposta a estes desafios? Como podem os profissionais (futuros e atuais) construir um percurso formativo que os prepare para estes novos desafios e oportunidades, nomeadamente articulando diversos tipos de formação? São questões aqui levantadas, e que acompanham as reflexões e buscas de soluções de organismos como a AICPA (ver AICPA, 2019; Herbold, 2021), e cuja resposta fica também a cargo quer de cada um dos leitores, quer de investigadores que escolham dedicar-se a esta área tão relevante para a contabilidade.

## Referências

- AICPA (2019). 2019 trends. <https://us.aicpa.org/content/dam/aicpa/interestareas/accountingeducation/newsandpublications/downloadabledocuments/2019-trends-report.pdf>
- Appelbaum, D., Kogan, A., Vasarhelyi, M., e Yan, Z. (2017). Impact of business analytics and enterprise systems on managerial accounting. *International Journal of Accounting Information Systems*, 25, 29–44. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2017.03.003>
- Caglio, A. (2003). Enterprise Resource Planning systems and accountants: towards hybridization? *European Accounting Review*, 12(1), 123–153. <https://doi.org/10.1080/0963818031000087853>
- Dechow, N., e Mouritsen, J. (2005). Enterprise resource planning systems, management control and the quest for integration. *Accounting, Organizations and Society*, 30(7–8), 691–733. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2004.11.004>
- Deloitte (2017). *Industry 4.0 and the digital twin*. <https://www2.deloitte.com/us/en/insights/focus/industry-4-0/digital-twin-technology-smart-factory.html>
- Goretzki, L., Strauss, E., e Weber, J. (2013). An institutional perspective on the changes in management accountants' professional role. *Management Accounting Research*, 24, 41–63. <https://doi.org/10.1016/j.mar.2012.11.002>
- Herbold, J. (2021). Evolução do contador: evitando a extinção profissional. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 15(3), 267-270. <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v15i3.9554>
- Kokina, J., e Blanchette, S. (2019). Early evidence of digital labor in accounting: Innovation with Robotic Process Automation. *International Journal of Accounting Information Systems*, 35, 100431. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2019.100431>
- Kokina, J., Gilleran, R., Blanchette, S., e Stoddard, D. (2021). Accountant as digital innovator: Roles and competencies in the age of automation. *Accounting Horizons*, 35(1), 153–184. <https://doi.org/10.2308/HORIZONS-19-145>
- Oesterreich, T.D., Teuteberg, F., Bensberg, F., e Buscher, G. (2019). The controlling profession in the digital age: understanding the impact of digitisation on the controller's job roles, skills and competences. *International Journal of Accounting Information Systems*, 35, 100432. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2019.100432>

**João Oliveira**  
**Paulo Ribeiro**

## Notas sobre Contabilidade



Considero que a parte mais penosa de toda a atividade docente é o trabalho de avaliação dos estudantes. Penosa, pelas muitas horas de trabalho que exige, sem uma recompensa visível em termos de resultados; mas, sobretudo, pelo impacto psicológico que advém da busca incessante de um grau aceitável de equidade nesse trabalho.

Ao longo dos anos, fruto de experiência acumulada e no sentido de minimizar eventuais situações de iniquidade, adotei, para a correção das provas e trabalhos, algumas rotinas empíricas que, podendo não ter efeito significativo no atenuar do problema que as motiva, têm a vantagem de aliviar a pressão que continuo a sentir ao avaliar os estudantes. Saliento as três principais, ordenadas de R1 a R3.

R1. Corrijo, sempre, as provas e trabalhos pela ordem em que foram recolhidas na sala ou entregues pelos estudantes. Ideia subjacente: ao introduzir o elemento de aleatoriedade na correção, pretendo evitar hipotéticos enviesamentos sistemáticos que surjam nesta por via da posição relativa da prova no conjunto a corrigir.

R2. A cada hora que passa, forço-me a parar cinco ou dez minutos, em que faço algo de diferente – por exemplo, ler duas ou três páginas de um romance –, retomando posteriormente o processo de correção. Ideia subjacente: após cerca de uma hora de correção as classificações médias atribuídas diminuem acentuadamente.

R3. Quando uma prova possui múltiplas perguntas, opto por corrigir uma dada pergunta para todos os estudantes, passando depois à seguinte. Ideia subjacente: ser mais objetivo na correção de cada pergunta, procurando evitar eventuais enviesamentos que originem injustiças relativas na ponderação do item em causa.

Há dias, iniciei a leitura do livro “Pensar Depressa e Devagar”, de Daniel Kahneman, prémio Nobel da Economia de 2002. Trata-se de uma obra sobre o processo de tomada de decisões, sobre o modo como o nosso cérebro as toma, sobre a irracionalidade que está subjacente a muitas delas. Enquadra-se no domínio da denominada Economia Comportamental.

Sorri quando, no decurso dessa leitura, me deparei com argumentos científicos que parecem justificar as rotinas empíricas que apresentei. É referido no livro que o sistema nervoso consome mais energia (glucose) do que a maioria das outras partes do corpo. A atividade mental inerente a atividades como a correção de provas exige autocontrolo e concentração, levando, pelo consumo, à redução do nível de glucose do sangue, causando um efeito de depauperamento mental, com consequências ao nível das decisões associadas. Um estudo de análise de pedidos de liberdade condicional por um conjunto de juízes mostrou que a percentagem de decisões positivas de concessão dessa liberdade se ia reduzindo à medida que o período de trabalho se prolongava no tempo, até ser quase nula ao fim de duas horas, voltando a ser elevada (cerca de 65%) após um curto intervalo e a ingestão de alimento. A descida do nível de glucose no sangue, eventualmente acrescida do aumento da fadiga, parece

recomendar, pois, que atividades profissionais como a dos professores, no âmbito do processo de correção de provas, observem pausas frequentes, eventualmente ingerindo alimentos ricos em glucose. Vai ao encontro da minha R2 e parece justificar, também, R1, por reduzir a possibilidade de a classificação atribuída a um dado estudante poder sofrer, em cada processo de correção de provas, sempre o mesmo tipo de enviesamento.

A descoberta não se ficou por aqui. O “efeito de aura”, ou coerência emocional exagerada, é simples de enunciar: há tendência para se gostar (ou não gostar) de tudo acerca de uma pessoa, mesmo daquilo que nunca se observou. Daí resulta um efeito de enviesamento na tomada de decisões. Um dos exemplos dado pelo autor para ilustrar este efeito é a correção de provas (ensaios) de estudantes. Se um destes submeteu dois ensaios – no caso de um exame, se respondeu a várias perguntas –, a respetiva correção consecutiva introduz um enviesamento (inconsciente) na classificação do segundo, que é influenciada pela classificação atribuída ao primeiro. É o efeito de aura a funcionar: se o primeiro teve boa classificação, a classificação do segundo tende a beneficiar dessa boa classificação, mesmo se a respetiva valia relativa o não justifica. Se o primeiro ensaio é mau, a natureza do enviesamento é semelhante à referida. A solução para evitar este efeito é “descorrelacionar o erro”, ou seja, tornar os acontecimentos independentes. A minha R3 é um exemplo concreto deste procedimento, contribuindo para a minimização de tal tipo de enviesamento.

A leitura do livro tem-me ajudado a confirmar as rotinas de correção. Ajudou-me, também, a poder afirmar aos meus alunos, com maior certeza do que antes, que “podem ter uma má opinião a meu respeito ... mas nunca me poderão acusar de, em cada momento, não procurar ser equitativamente justo nos meus juízos e avaliações de provas.” Porém, essa leitura também me tem vindo a desassossegar, ao tomar conhecimento de muitas outras situações em que o cérebro, no processo de tomada de decisão, me atraiçoa, fruto de enviesamentos que induz, sem que eu disso me aperceba.

*José António Moreira*